

## **A RELAÇÃO ENTRE ESPORTE E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA/FAMILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Eixo Temático 36 - Violências de Gênero e o Neoconservadorismo: A Pesquisa como Modo de Resistência

Mariana Ghignatti Fagundes

Estudante de Educação Física Licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

[nana.fagundess16@gmail.com](mailto:nana.fagundess16@gmail.com)

### **RESUMO:**

Este estudo se caracteriza como uma revisão de literatura que tem como objetivo levantar pesquisas sobre a relação entre violência doméstica/familiar e esporte. As pesquisas foram publicadas em diferentes periódicos de diversos países, entre o período de 2009 a 2018. A metodologia abordada foi dada a partir de um estudo intitulado “Football and Domestic Violence: Developing a Method to Measure the Madness” (Beth Adubato; Nicole Sachs, 2018) que as referências bibliográficas orientaram para o reconhecimento de mais textos de temáticas relacionadas. Sendo assim, dois tipos de estudos que relacionam violência doméstica/familiar foram reconhecidos: aqueles a partir dos eventos esportivos e aqueles que foram perpetuados por atletas.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Esporte; Eventos Esportivos;

## **A RELAÇÃO ENTRE ESPORTE E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA/FAMILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Procurando colocar em discussão textos que tematizam a relação entre violência doméstica/familiar e esporte, este estudo foi produzido baseado em um levantamento de pesquisas publicadas em diferentes periódicos de diversos países. Esse processo identificou oito textos publicados entre 2009 e 2018. Assim, metodologicamente, a identificação dos textos se deu a partir do artigo “Football and Domestic Violence: Developing a Method to Measure the Madness” (Beth Adubato; Nicole Sachs, 2018), cujas as referências conduziram a outros artigos, que por sua vez, citavam outros tantos textos de temáticas relacionadas. Deste levantamento inicial foi possível identificar dois tipos de estudos que relacionam esporte e violência doméstica/familiar: 1) eventos esportivos e a violência doméstica/familiar; 2) violência doméstica/familiar perpetrada por atletas.

As modalidades esportivas que foram estudadas encaminharam-se, principalmente, aquelas que permitem um certo nível de violência dentro do seu regulamento. Sendo assim, futebol americano, rugby, hóquei, e, em especial, o futebol. Além da primeira identificação, há uma subdivisão dentro da categoria de eventos esportivos, que são as ligas nacionais e competições internacionais, como a Copa do Mundo.

Para compreender o que é a violência contra a mulher, cada estudo definiu qual seria o conceito para ser identificado. No estudo de Williams et. al (2013), afirmou que a violência doméstica é um problema de saúde pública. Neste mesmo sentido, Brimicombe e Cafe (2012), argumentam que é um evento cotidiano, sendo consequência do esporte, álcool e, também, do período de feriados no final do ano, o Natal e o Ano Novo. Além disso, para esse mesmo estudo, utilizou-se a definição de violência de acordo com Violence Crime and Victims Act de 2004, que indica a violência como qualquer incidente de comportamento ameaçador, violência ou abuso (seja psicológico, físico, sexual, financeiro ou emocional) entre adultos que são ou foram parceiros ou familiares, independente do sexo ou orientação sexual. Webb (2012), levanta um dado importante, que a violência doméstica nos Estados Unidos são mais comuns que lesões de acidentes de carro, assaltos e estupros combinados, sendo que apenas um a cada dez incidentes são relatados. Mesclando a relação entre atletas e esporte com a violência doméstica, Palmer (2011) traz que é essencial reconhecer que há uma combinação de fatores que contribuem para que aconteça, como “Esportes Agressivos”, “Sexualização e Subordinação das mulheres”, “Status e Direito de Celebridade” e “Cultura de Groupie”.

## Eventos Esportivos e a Conexão com a Violência Doméstica e Familiar

Focando, neste primeiro momento, em pesquisas que relacionam os Eventos Esportivos com a violência contra as mulheres, foram encontrados cinco estudos que enfatizam esta categoria. Para iniciar a discussão, Williams e Neville (2014) pontuam que o comportamento coletivo em eventos esportivos é determinado por regras e normas sociais compreendidas de como agir, mas a audiência do esporte pode moldar e/ou desafiar estas mesmas regras. Um estudo realizado com dados da Filadélfia e de Chicago relacionou o comportamento masculino durante a observação de homens praticando esporte violento, sendo eles futebol, basquete, hóquei e beisebol em competições nacionais. Assim, trouxe dados que, na Filadélfia, houve um aumento de prisões por violência doméstica relacionada aos jogos do time de futebol, Philadelphia Eagles, e jogos de beisebol e basquete não mostraram diferença. Já em Chicago, a relação entre o time de futebol e o aumento das prisões por violência doméstica foi menor quando comparado aos jogos de hóquei, basquete e feriados (ADUBATO, SACHS 2018). Outro estudo realizado por Williams et al. (2013) na Escócia, coletou quatro categorias de dados: jogos do Old Firm (também conhecido como Celtic) no período de 24h após o início do jogo nas competições Scottish Premier League, Scottish Football Sites da Association e da Liga Escocesa de Futebol; “Comparador do Old Firm”, para cada partida o período de 24h e sete dias após o jogo foi analisado; Cada partida internacional da Escócia foi calculado um período de 24h após o início; “Comparador da Seleção da Escócia” período de 24h sete dias após. Descobrimos que o número médio de relatórios de violência doméstica foi significativamente maior na categoria de jogos do Old Firm, comparado tanto com o Comparador Old Firm quanto o Comparador da Seleção da Escócia, assim podendo afirmar que houve mais incidentes relacionados à equipe do que aos jogos internacionais.

Aprofundando nas competições internacionais, uma pesquisa relacionando os 6 dias de jogos da Inglaterra na Copa do Mundo de 2006 com um período no inverno e com os dados da Copa do Mundo de 2010, compreendeu que a violência doméstica está associada com os campeonatos, mas é necessário ter um resultado definitivo: vitória ou derrota (BRIMICOMBE E CAFE 2012). Ainda sobre a Copa do Mundo, pesquisadores analisaram as edições de 2002, 2006 e 2010 dos jogos da Inglaterra, mostrando que o risco relativo de violência doméstica aumenta em 26% em dias que a seleção vence ou empata e quando perde, aumenta em 38%. Também, pontuaram que mesmo o campeonato acontecendo em grande

distância, as transmissões ao vivo e a mídia são o suficiente para refletir em emoções associadas a visualização do jogo, além da temperatura também ser um fator relacionado, já que quanto mais alta as temperaturas, maior o consumo de álcool (KIRBY, FRANCIS, O'FLAHERTY 2014).

#### Relação entre Atletas e a Violência Doméstica e Familiar

Ao ser estudado a relação entre atletas e violência doméstica, um estudo analisou as políticas e procedimentos disciplinares da NFL e MLB, trazendo o dado que atletas podem ser mais propensos a cometer atos de violência doméstica, baseado em dois argumentos: que os atletas são treinados para usar a violência e/ou intimidação em campo para melhores resultados e que os esportes podem cultivar uma “subcultura machista” relacionando masculinidade a violência e repudiando qualquer coisa relacionada a feminilidade (WEBB, 2012). Já Enck-Wanzer (2009), analisou como as tensões entre raça e gênero são negociadas quando os dois marcadores se relacionam em notícias de atletas pretos acusados de violência doméstica, apresentando que atribuir os perigos de violência doméstica ao corpo do homem preto (historicamente, um corpo propriedade de homens brancos) tem função de aliviar a masculinidade branca da suspeita e culpa, reforçando -ainda mais- o patriarcado branco. A partir do caso de um atleta, Tyson, reflete que a partir da violência, homens pretos tornam-se “garotos propagandas” para indício de um sistema racista na lei e na norma. A autora ainda pontua que a construção de vitimização masculina negra é derivada às custas das mulheres pretas, já que os dados mostram que a violência mais íntima ocorre dentro de casais raciais homogêneos.

Neste mesmo sentido, Palmer (2011) realizou uma revisão de literatura sobre a relação de violência contra a mulher e esporte, principalmente Copa do Mundo de 2006 e 2010 e Olimpíadas de 2004, analisando tanto torcedores quanto atletas. A autora levanta dados, a partir dos relatórios do governo do Reino Unido, que durante os grandes eventos esportivos as violências contra parceiras íntimas aumentam e que o uso sem responsabilidade do álcool tem sido um fator sobre a violência contra a mulher, fazendo parte da “Sagrada Trindade”. Além disso, há a violência sofrida por atletas femininas, que aquelas que participam de esportes tidos como “masculinos” podem sofrer mais abusos e assédios do que mulheres que participam de outros esportes.

#### Conclusão

Sendo assim, é possível compreender que o esporte é mais um fator para contribuir para que a violência doméstica ocorra pelos seus parceiros e/ou ex-parceiros, sendo eles tanto torcedores quanto atletas podendo estar relacionada aos eventos esportivos nacionais ou internacionais. Até este momento, há lacunas sobre a relação de outras modalidades esportivas com a violência contra as mulheres e, principalmente, faltam pesquisas que relacionem a violência doméstica e esporte em outros países, ainda mais aqueles que já possuem uma taxa elevada deste tipo de violência, o Brasil, por exemplo. Assim, é necessário mais estudos para compreender este fenômeno e buscar estratégias para a prevenção.

### Referências Bibliográficas

ADUBATO, Beth; SACHS, Nicole M.. Football and Domestic Violence: developing a method to measure the madness. **Sage**, Londres, p. 1-9, jan. 2018. SAGE Publications Ltd. <http://dx.doi.org/10.4135/9781526435316>.

BRIMICOMBE, Allan; CAFE, Rebecca. Beware, win or lose: domestic violence and the world cup. **Significance**, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 32-35, out. 2012. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1740-9713.2012.00606.x>.

ENCK-WANZER, Suzanne Marie. All's Fair in Love and Sport: Black Masculinity and Domestic Violence in the News. **Communication and Critical/Cultural Studies**, vol. 6, no 1, março de 2009, p. 1–18. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1080/14791420802632087>.

KIRBY, Stuart; FRANCIS, Brian; O'FLAHERTY, Rosalie. Can the FIFA world cup football (soccer) tournament be associated with an increase in domestic abuse? **Journal of Research in Crime and Delinquency**, [s. l], p. 259-276, 03 maio 2014. <https://doi.org/10.1177%2F0022427813494843>

PALMER, Catherine. Violence Against Women and Sport: A Literature Review. **Londres: End Violence Against Women Coalition**, 2011. 30 p.

WEBB, Brant. Unsportsmanlike Conduct: Curbing the Trend of Domestic Violence in the National Football League and Major League Baseball. **Journal of Gender, Social Policy & the Law**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 742-761, jan. 2012.

WILLIAMS, Damien J.; NEVILLE, Fergus G.; HOUSE, Kirsty; DONNELLY, Peter D.. Association Between Old Firm Football Matches and Reported Domestic (Violence) Incidents in Strathclyde, Scotland. **Sage Open**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 1-7, 1 jul. 2013. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/2158244013504207>

WILLIAMS, Damien J.; NEVILLE, Fergus G. Sport-related domestic violence: Exploring the complex relationship between sporting events and domestic violence. **Nova Science Publishers**, New York, p. 157-241, jan. 2014.